



Escola Básica e Secundária das Flores

Projeto Educativo de Escola

Triénio 2017-2020

**A escola abre-se
à comunidade**



Conto inspirador sobre o modo de construção nossa Escola

*C*onta-se que Christopher Wren, o arquiteto encarregado da construção da catedral de Londres, decidiu passear incógnito pela obra para ver como trabalhavam os pedreiros.

Wren olhou pensativo para três operários. Um trabalhava muito mal, outro corretamente e outro punha no que fazia uma força e uma dedicação muito superiores às dos anteriores. Sem se conter, aproximou-se do primeiro e perguntou-lhe:

– Boa tarde, senhor, a que se dedica?

– Eu? – respondeu o pedreiro. – Dedico-me a trabalhar de sol a sol numa tarefa dura e esgotante. Nunca mais vejo a hora de acabar.

O arquiteto aproximou-se do segundo pedreiro e fez-lhe a mesma pergunta:

– Boa tarde, senhor, a que se dedica?

– Estou aqui para ganhar dinheiro suficiente para sustentar a minha mulher e os meus quatro filhos.

Wren dirigiu-se por fim ao terceiro trabalhador:

– Boa tarde, a que se dedica?

O pedreiro levantou a cabeça e, com um olhar cheio de orgulho, disse-lhe:

– Estou a construir a catedral de Londres, cavalheiro.

(Oro, 2011, p. 116)

Índice

Introdução	6
1. Enquadramento físico e social	7
1.1. Geografia física	7
1.2. O contexto social	12
2. Breve resenha histórica do ensino na ilha das Flores	16
3. Caracterização da Unidade Orgânica	19
4. Estrutura organizacional da EBS das Flores	21
5. O cenário atual: as nossas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças	22
5.1. Última Avaliação do último Projeto Educativo de Escola	22
5.2. Análise SWOT	31
6. O caminho que queremos trilhar	34
7. Plano estratégico de atuação no âmbito do ProSucesso	37
8. Avaliação e acompanhamento	46
Bibliografia	47

Introdução

O Projeto Educativo de Escola, doravante designado por PEE, é o documento que traça as grandes linhas de ação política e estratégica da EBS das Flores, considerando o contexto interno e sequencialmente os contextos – cada vez mais interdependentes – das comunidades local, regional, nacional e planetária.

O PEE resulta da análise desta complexidade dos contextos, realizada pela comunidade local e estabelece um quadro estratégico para responder aos desafios que lhe são colocados.

O presente documento está estruturado em oito capítulos:

1. É realizado o enquadramento geográfico e social da ilha.
2. Breve resenha histórica do ensino na ilha e da EBS das Flores.
3. Caracteriza-se a unidade orgânica em relação aos recursos humanos e materiais.
4. Apresenta-se o organigrama da EBS das Flores.
5. Caracteriza-se o cenário atual, segundo uma perspetiva de análise SWOT –forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.
6. Apresentam-se os pilares da EBS das Flores e os objetivos estratégicos.
7. É apresentando o plano estratégico de atuação no âmbito do ProSucesso.
8. Estabelece-se a forma de acompanhamento e avaliação deste documento.

1. Enquadramento físico e social

“A natureza põe, o homem dispõe.”

Vidal de La Blache, geógrafo francês, 1845-1918

1.1. Geografia física

O arquipélago dos Açores localiza-se no Atlântico Norte, a uma latitude relativamente baixa dentro da zona temperada do hemisfério setentrional. Integram este arquipélago nove ilhas distribuídas por três grupos, sendo que, devido à dispersão geográfica, apenas no grupo central, constituído por cinco ilhas ao alcance da vista desarmada, se tem verdadeira noção de arquipélago. Os Açores, com os seus exíguos 2333 km², representam cerca de 2,5% da terra emersa do país. Porém, se consideramos a superfície oceânica, em concreto a sua extensa Zona Económica Exclusiva, o arquipélago assume uma dimensão subcontinental (figura 1).

O Atlântico Norte é uma área extensa, em que as duas massas continentais das suas margens – a América do Norte e a Europa – ficam muito afastadas uma da outra, o que, associado à sua reduzida fecundidade em ilhas, acentua a insularidade do arquipélago. A latitude dos Açores varia entre os 37.º e 39, 5º N e a longitude entre os 25.º e 31.º W (Medeiros, 2005).

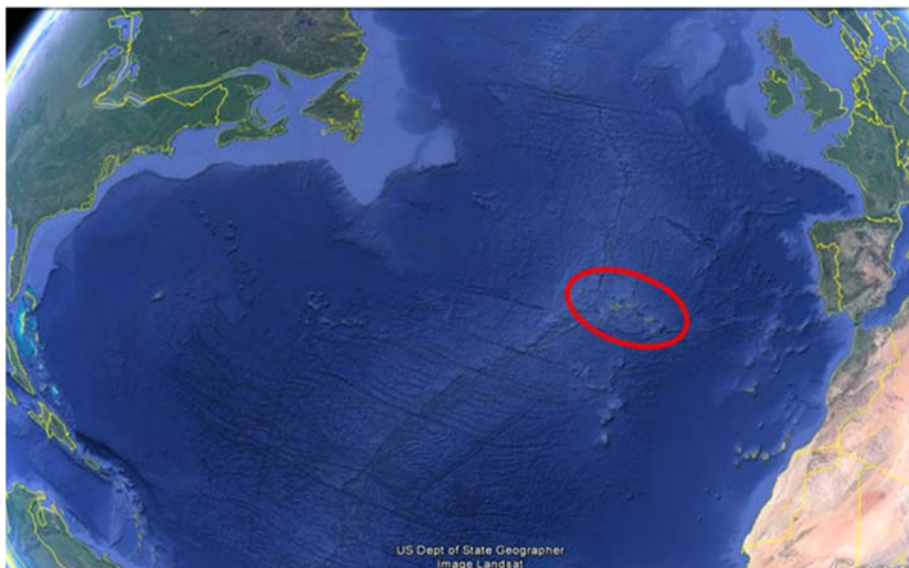


Figura 1. Localização do arquipélago dos Açores no Atlântico Norte

A situação de insularidade da Região Autónoma dos Açores é reconhecida pela União Europeia, permitindo-lhe beneficiar do estatuto de região ultraperiférica. No caso das Flores, a situação de ultraperiferia é dupla, pois, é, também, uma ilha ultraperiférica no contexto de uma região ultraperiférica, o que lhe garante o estatuto de ilha da coesão.

Os mapas das figuras 2 e 3 ilustram este contexto de insularidade extrema da ilha das Flores, que dista mais de 500 km do principal polo económico da região – a ilha de São Miguel – e quase 1900 km da capital de Portugal.

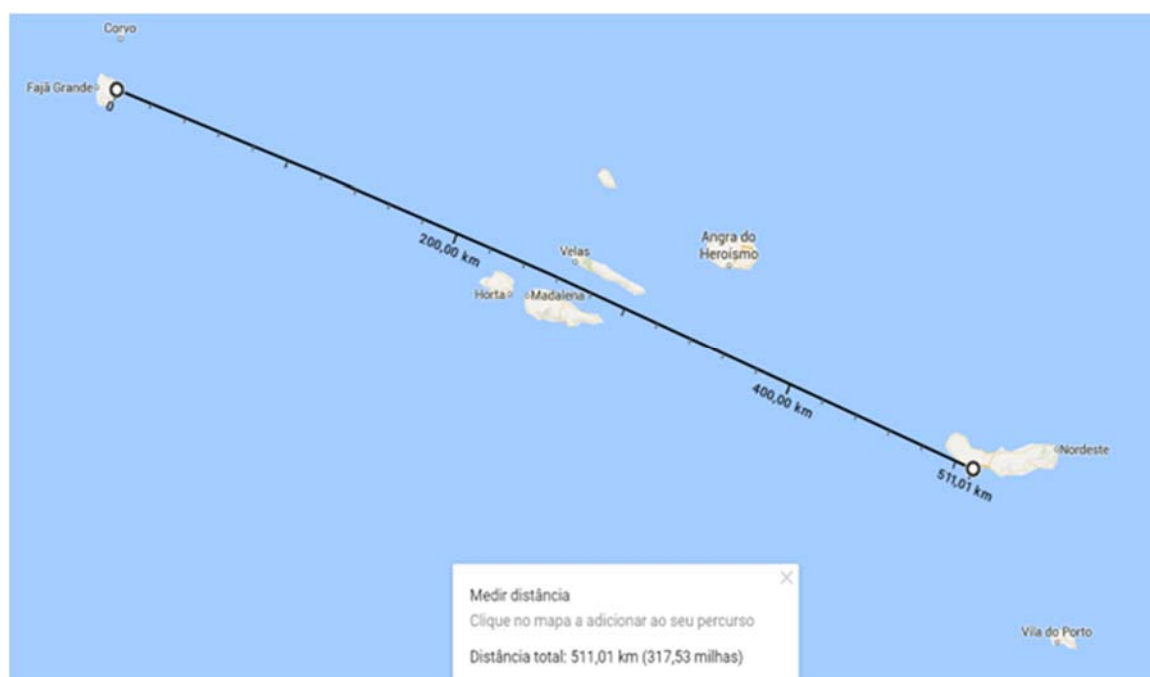


Figura 2. Distância das Flores ao principal centro económico da região



Figura 3. Distância das Flores à capital do país

Na tabela 1, apresenta-se as principais características fisiográficas das Flores:

Tabela 1. Principais características fisiográficas das Flores

<i>Coordenadas geográficas de enquadramento</i>	Latitude 39° 22' N 39° 32' N Longitude 31° 07' W 31° 16' W
<i>Superfície</i>	141.6 km ²
<i>Altitude máxima</i>	914 m
<i>Perímetro</i>	71.6 km
<i>Comprimento</i>	17km (aprox.)
<i>Largura</i>	13 km (aprox.)
<i>Orientação predominante</i>	Norte – Sul

No contexto do arquipélago açoriano e da Macaronésia¹, as ilhas do grupo ocidental assumem a posição mais setentrional. Esta posição condiciona indelevelmente a sua Geografia Física que, por sua vez, tem repercussões na Geografia Humana, nomeadamente nas estruturas sociais e aspetos do quotidiano. Um dos aspetos que resulta da posição geográfica é a especificidade climática da ilha no seio do Açores. Se é verdade que, do ponto de vista térmico, o quadro da ilha das Flores não se afasta muito do das restantes ilhas, cujos principais traços são a amenidade de temperaturas e as reduzidas amplitudes térmicas anuais, decorrentes do efeito moderador das águas oceânicas; já no que aos valores de precipitação se refere – maior número de dias de chuva e quantitativos pluviométricos mais elevados – quando comparamos as mesmas cotas de altitude da ilha com as do restante arquipélago há diferenças significativas. Esta singularidade climática resulta de uma menor influência do anticiclone dos Açores e, ao invés, de uma maior prevalência das perturbações da frente polar, na parte mais boreal do arquipélago. Este cenário climático agrava o isolamento da ilha, pois impõe restrições importantes às operações do transporte aéreo e marítimo.

O gráfico termopluiométrico da figura 4 evidencia os principais aspetos climatológicos da ilha, que estão perfeitamente alinhados com as características de um clima temperado marítimo: amenidade térmica (temperatura média do mês mais quente $\approx 24.^{\circ}\text{C}$; temperatura média do mês mais frio $\approx 15.^{\circ}\text{C}$ e amplitude térmica anual $\approx 9.^{\circ}\text{C}$);

¹ A Macaronésia é constituída pelas ilhas de Cabo Verde, Canárias, Madeira e Açores.

precipitação abundante e distribuída ao longo do ano, sem existência de meses secos (mês com maior precipitação: janeiro, ≈ 208 mm; mês com menor precipitação; julho, ≈ 52 mm).

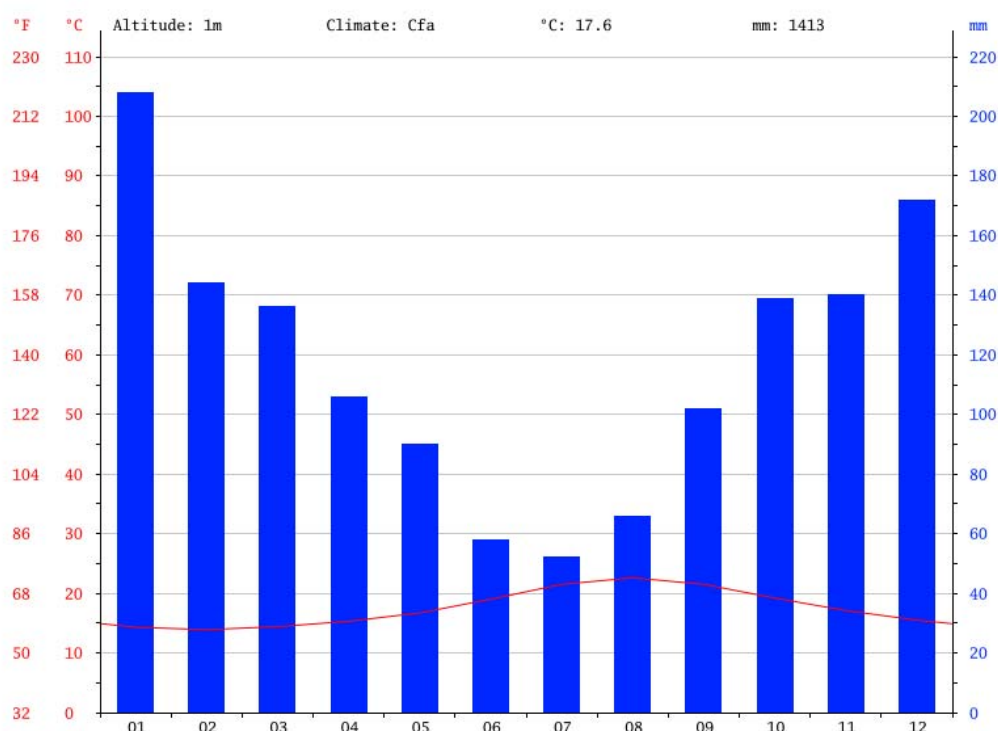


Figura 4. Características termopluriométricas da Ilha das Flores (Estação aeroporto)
(CMMG, s.d.-b)

Na tabela 2 pode constatar-se que cerca de 2/3 do território da ilha tem uma posição acima dos 300 metros de altitude. Nas áreas mais altas, as temperaturas mais baixas, os elevados valores de precipitação, a maior intensidade do vento e a frequência dos nevoeiros constituem-se como fatores repulsivos à fixação humana. Na verdade, as freguesias situadas a maiores altitudes – Caveira e Cedros – localizam-se a cerca de 300 metros de altitude e são pouco populosas e de clima rigoroso.

Grande parte do litoral da ilha apresenta arribas altas e tem um recorte vigoroso, o que impôs ao longo dos tempos dificuldades no acesso. Os principais povoados da ilha localizam-se em estreitas áreas planas de baixa altitude.

Tabela 2. Relevo

<i>Altitude</i>	<i>Área (km²)</i>	<i>%</i>
<i>0-100</i>	12,2	8,6
<i>101-200</i>	17	12,0
<i>201-300</i>	19,8	14,0
<i>301-400</i>	19,5	13,8
<i>401-500</i>	19,2	13,6
<i>501-600</i>	26,3	18,6
<i>601-700</i>	16,7	11,8
<i>701-800</i>	9,1	6,4
<i>801-900</i>	1,7	1,2
<i>901-914</i>	0,1	0,1
Total	141,6	100

(CMMG, s.d.-b)

Em síntese, a Geografia impõe uma posição de dupla insularidade à ilha – relativamente ao território peninsular e no seio da região –, e as características naturais do próprio território agravam o isolamento. Todavia, é esta singularidade da Geografia física florentina que confere características únicas à ilha que, em 2009, foram formalmente reconhecidas pela UNESCO, que lhe atribuiu o título de Reserva da Biosfera:

“Reserva da Biosfera das Flores está centralizada na ilha das Flores, sexta ilha do Arquipélago em superfície, com cerca de 143 km² (...). A ilha apresenta um relevo vigoroso, com uma estrutura planáltica em dois degraus, de onde se projetam vários aparelhos vulcânicos (...).

As zonas altas e húmidas do Planalto Central contêm a maior turfeira da Região, vital para o equilíbrio hídrico da ilha e para as características ribeiras e cascatas que a definem paisagisticamente. As turfeiras altas ativas e as turfeiras arborizadas são habitats prioritários (Diretiva Habitats), estando estas últimas associadas à maior floresta de cedro-do-mato (*Juniperus +brevifolia*) dos Açores. Dois outros tipos de habitat prioritário, as charnecas macaronésias endémicas e a floresta de Laurissilva, estão também bem representados (...). Estes habitats, pela sua localização geográfica no Atlântico, são ainda importantes como áreas de descanso e alimentação de aves migradoras.

A ilha das Flores apresenta uma elevada concentração de espécies endémicas. No global, apresenta 195 endemismos açorianos, sendo esta riqueza particularmente notória ao nível dos invertebrados e da vegetação

terrestres. No total, ocorrem nas Flores pelo menos 73 das 77 espécies e subespécies de plantas endémicas dos Açores, sendo uma delas endémica dessa ilha e outras duas conhecidas apenas das ilhas do Grupo Ocidental.

Dos vertebrados endémicos dos Açores, 1 peixe marinho, 9 aves e um morcego, 9 espécies e 1 subespécie de artrópodes apenas são conhecidas da ilha das Flores, colocando-a na terceira posição a nível regional. A nível dos moluscos, 2 das onze espécies presentes nas Flores apenas são conhecidas nesta ilha e na do Corvo.” (GRA, s.d.)

É esta mesma Geografia Física que vai condicionar o contexto social de que falaremos já no próximo subcapítulo.

1.2. O contexto social

Administrativamente, a ilha das Flores divide-se entre dois concelhos que repartem de forma quase equitativa a sua área: Lajes das Flores com 70 km² e Santa Cruz com 72 km². Lajes agrega sete freguesias: Fajã Grande, Fajãzinha, Fazenda, Lajedo, Lajes, Lomba e Mosteiro; Santa Cruz é constituída por quatro: Caveira, Cedros, Ponta Delgada e Santa Cruz (figura 5). Na tabela 3 pode verificar-se que as freguesias sede de concelho, localizadas a baixa altitude junto ao mar concentram cerca de 62% da população da ilha. As restantes áreas povoadas distribuem-se de forma mais ou menos regular ao longo do perímetro da ilha.



Figura 5. Carta Administrativa das Flores

Tabela 3. Distribuição da população nas Flores

<i>Freguesia</i>	<i>Hab.</i>
<i>Lajes das Flores (concelho)</i>	1504
<i>Fajã Grande</i>	202
<i>Fajãzinha</i>	76
<i>Fazenda</i>	257
<i>Lajedo</i>	93
<i>Lajes das Flores</i>	627
<i>Lomba</i>	206
<i>Mosteiro</i>	43
<i>Santa Cruz das Flores (concelho)</i>	2289
<i>Caveira</i>	77
<i>Cedros</i>	128
<i>Ponta Delgada</i>	359
<i>Santa Cruz das Flores</i>	1725
<i>Ilha</i>	3793

A questão demográfica é, indubitavelmente, um dos principais problemas da ilha, como se comprova pela análise da figura 6. Entre o I Recenseamento Geral da População, em 1864², e o XV, ocorrido em 2011, o quantitativo populacional da ilha desceu de 10508 indivíduos para 3793, o que equivale a uma redução de 63,9%. Esta sangria populacional é estrutural, pois apenas no período intercensitário de 1920 e 1950 a população residente aumentou. Entre 1950 e 1991, com o fenómeno da emigração em massa para os países da América do Norte, a população residente recuou de 7850 para 4329, o que equivale a um decréscimo de 45%. Desde 1991 até os nossos dias, a diminuição do fluxo migratório abrandou a erosão populacional que, todavia, continua a registar-se.

Relativamente à distribuição da população da ilha por concelhos, pode constatar-se que, até ao censo de 1950, Lajes das Flores era mais populosa do que Santa Cruz, situação que se inverteu algures na década de 50. Desde então e até à atualidade, a diferença no quantitativo populacional entre os dois concelhos aumentou, sendo que nos censos de 2011 Santa Cruz detinha 60% da população da ilha e as Lajes 40%.

O gráfico não permite desagregar a evolução e distribuição da população por freguesia, mas o despovoamento das freguesias processou-se a um ritmo mais acelerado.

² Se excluirmos o numeramento da população de 1527-32 realizado no reinado de D. João III.

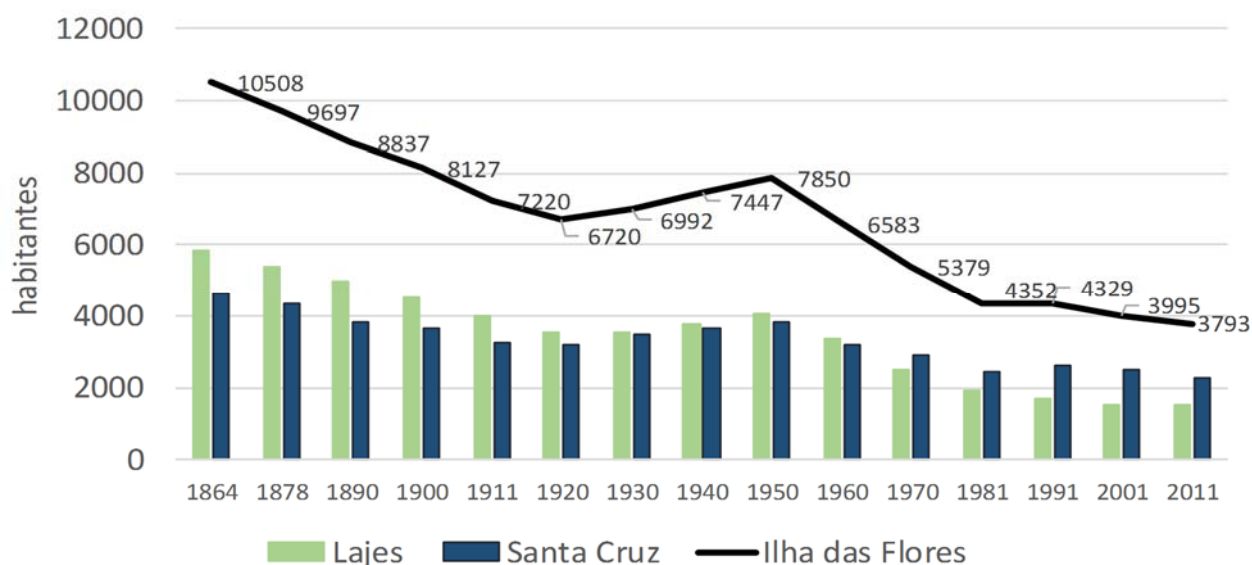


Figura 6. Evolução da população na Ilha das Flores, por concelho, entre os períodos intercensitários

Na tabela 4 aparecem sintetizados um conjunto de indicadores que permitem perceber, com outra profundidade, o problema demográfico, que vai além da perda populacional, concretizando: a pequenez populacional no contexto do arquipélago, o envelhecimento populacional e o saldo fisiológico negativo.

Tabela 4. Indicadores demográficos

<i>População residente</i>	3793 habitantes (1,53% da população dos Açores)
<i>Densidade populacional</i>	27 hab./ Km ² (Açores 107 hab./Km ²)
<i>Jovens com menos de 15 anos (% em relação ao total de população)</i>	13,8% (Açores: 17,7%)
<i>Idosos com 65 e mais anos (% em relação ao total de população)</i>	18,1% (Açores: 13%)
<i>Idosos por 100 jovens com menos de 15 anos</i>	127,8 (Açores: 73,3)
<i>Idosos por pessoa em idade ativa</i>	23,8 (Açores: 19)
<i>População estrangeira</i>	168 que representa 4,4% da população da ilha (Açores: 3331 que representa 1,3% da população)
<i>Nascimentos</i>	29
<i>Óbitos</i>	50

A tabela 5 apresenta três indicadores populacionais: a taxa de analfabetismo é mais baixa na ilha das Flores quando comparada com o arquipélago e o país. Porém, o nível de escolarização, considerando a proporção da população com o ensino secundário e superior, é mais baixo.

Tabela 5. Indicadores educacionais

<i>Taxa de analfabetismo</i>	3,7% (Açores: 4,7%; Portugal: 5,2%)
<i>População sem o ensino secundário (na população com 15 e mais anos)*</i>	79,7% (Açores: 76,8%; Portugal: 69,5%)
<i>População com o ensino superior (na população com 15 e mais anos)*</i>	8,5% (Açores: 10,0%; Portugal: 13,8%)

* A idade de 15 anos permite uma aferição rigorosa da população *sem ensino secundário* e *com ensino superior*. Todavia, o erro associado não inviabiliza uma leitura aproximada dos indicadores apresentados.

No que se refere aos indicadores socioeconómicos das Flores, destaca-se a situação mais favorável relativamente ao emprego e desemprego, mas que não se traduz no poder compra. Na verdade, o poder de compra nesta ilha é inferior à média do arquipélago e menos $\frac{3}{4}$ do poder quando comparado com o país.

Tabela 6. Indicadores socioeconómicos

<i>Taxa de emprego</i>	50,6% (Açores: 50,4%; Portugal: 48,5%)
<i>Empregados no setor primário (total da população empregada)</i>	12,4% (Açores: 8,5%; Portugal: 3,1%)
<i>Taxa de desemprego</i>	6,9% (Açores: 11,1%; Portugal: 13,2%)
<i>N.º de desempregados inscritos no centro de emprego</i>	129
<i>Beneficiários do Rendimento Social de Inserção</i>	181
<i>Beneficiários do fundo de desemprego</i>	64
<i>Poder de compra per capita (números índice)</i>	74,2 (Açores: 82,4; Portugal: 100)

2. Breve resenha histórica do ensino na ilha das Flores

“Tenha em mente que tudo que você aprende na escola é trabalho de muitas gerações. Receba esse legado, honre-o, acrescente-o e, um dia, fielmente, deposite-o nas mãos de seus filhos.”

Albert Einstein, físico alemão, 1879-1955

Durante os mais de três séculos que se seguiram ao início de povoamento, o panorama do ensino na ilha das Flores era – recuperando o epíteto de Francisco Pimentel Gomes para a ele se referir – *desolador* (Gomes, 2003, p. 471). Antes de 1792 “quem educava a mocidade eram os religiosos e os franciscanos, em cujo convento se ensinava a ler e a escrever gramática e latina e latim” (Leite, 1988, p. 1177, citado por Gomes, 2003, p. 471). Todavia, a qualidade do ensino ministrado seria medíocre. Nas palavras do padre José António Camões, c. 1823: “Os sacerdotes formados por este processo em exercício paroquial não sabem declinar um nome, nem conjugar um verbo” (Idem, ibidem, p. 471).

Em 1792, a reforma pombalina na educação começou a ter os primeiros efeitos práticos, ainda que ténues, nas terras mais ocidentais das ilhas, às quais Jaime Cortesão chamou de Encantadas. Foram nomeados os primeiros dois professores régios, um de gramática latina – António José Lopes, 21 anos, ainda seminarista – e outro de primeiras letras – José António Matos. As reduzidas remunerações não permitiram a fixação dos dois lentes nem a atração de novos, já que “no final do primeiro triénio, os professores abandonaram os lugares, que ficaram vagos por falta de novos opositores” (Idem, ibidem, p. 471).

Nos finais do século XVIII e inícios do século XIX, o padre José António Camões, primeiro como professor particular, depois como professor régio, fez um trabalho na área do magistério de grande utilidade pública, ensinando vários estudantes, alguns dos quais se ordenaram sacerdotes. A fama do trabalho meritório do padre Camões ultrapassou as ilhas do grupo ocidental, foi procurado por alunos do Faial e quando foi transferido para Ponta Delgada “arrastou consigo os discípulos a quem, nos tempos livres, continuou a assistir.” (Idem, ibidem, p. 472).

Em 1823, ensino secundário nas Flores limitava-se à gramática latina e as escolas das primeiras letras eram três: “a de Santa Cruz, estabelecida em maio de 1972, a das Lajes, em julho de 1818, e a de Ponta Delgada, em julho de 1821” (Idem, *ibidem*, p. 472).

Nas décadas seguintes do século XIX, a rede de escolas primárias das Flores alargou-se – mas esta extensão da rede não foi acompanhada por níveis de frequência elevados – e foram dados passos na diversificação curricular do ensino secundário:

“[...] em 1871, o panorama nas Flores quanto à instrução primária, que continuava a dispor somente de seis escolas do sexo masculino [Lajes, Fajã Grande, Lomba, Fajãzinha, Santa Cruz e Ponta Delgada] por sinal muito pouco frequentadas, e de mais duas do sexo feminino [Lajes e Santa Cruz] se bem que o ensino secundário já abrangesse as disciplinas de português, latim, francês e inglês.

Os alunos, sobretudo os do sexo masculino, eram, porém, muito poucos em todas as freguesias, em virtude de serem habitualmente retirados, desde muito cedo, pelos pais para os trabalhos rurais [...].

Do último quartel do século XIX data, ainda a criação de mais duas escolas de instrução primária para o sexo masculino, a primeira, em 1879, na Caveira [...], e a segunda nos Cedros, em 1880” (Gomes, 2003, p. 477).

A carta de lei de 2 de maio de 1878 impôs a criação, em cada paróquia do reino de Portugal, de duas escolas de diferentes sexos. Porém, esta diretriz do governo central parece ter tido poucas consequências práticas no terreno. As fontes coevas³ relatam protestos, mas também ações concretas das populações, numa tentativa de resolução do problema – e.g. cedências de instalações particulares, casas do Espírito Santo para se improvisar escolas das primeiras letras, levantamento de pontes e construção de estradas macadamizadas para ajudar à deslocação dos estudantes (Idem, *ibidem*).

Na década de 60 da última centúria do milénio que findou registou-se um grande impulso do parque escolar das Flores, que resultou das contrapartidas do acordo luso-francês, ao abrigo do qual a França estabeleceu uma estação de telemedida em terras florentinas e em troca se comprometeu a construir uma série de infraestruturas de utilidade civil, entre as quais escolas. Na década de 80, com a construção das escolas primárias nos

³ e.g.: Jornal o “Fayalense”, ed. De 25 de janeiro de 1880; Jornal “O Occidental”, ed. De 15 de julho 1897.

lugares de Ponta Ruiva – maio de 1980 – e Costa do Lajedo – janeiro de 1986 – a rede ficou completa.

Entretanto, sob a égide da diocese de Angra, a 3 de outubro de 1959, abriu o Externato da Imaculada Conceição, uma instituição particular, que teve como primeiro diretor o Padre Maurício de Freitas, vigário da matriz e ouvidor eclesiástico do concelho. Esta instituição funcionou inicialmente na antiga casa do poeta Roberto Mesquita e posteriormente no convento de São Boaventura. No externato era lecionado o curso geral dos liceus.

Decorria o ano letivo de 76/77 quando houve a transição do Externato da Imaculada Conceição para a Escola Preparatória de Santa Cruz das Flores. A escola preparatória entrou em funcionamento pleno no ano letivo seguinte, e levou ao encerramento dos postos da Telescola da Fajã Grande, Lajes, Fazenda e Ponta Delgada, que operavam desde 74/75.

A Escola Preparatória de Santa Cruz das Flores garantia apenas a leção dos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade, o que obrigava os alunos com vontade de progredir estudos a recorrer ao liceu da Horta na ilha do Faial ou em outras terras.

Apenas no ano letivo de 1995/96 foi introduzido o 10º ano do ensino secundário na ilha, que foi alargado nos dois anos letivos subsequentes ao 11.º e 12.º. O nome da escola foi variando ao longo do tempo

- Escola 2,3 Padre Maurício de Freitas (Jornal Oficial, II série, nº 50 de 15 de dezembro de 1992) - antes era Escola Preparatória de Santa Cruz das Flores;

- EB 1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas - Despacho D/SREC/2002/80 - Jornal Oficial nº 36, 2ª série, de 3 de setembro de 2002;

- EB 1,2/JI das Lajes das Flores é criada pelo Despacho nº 836/2006, Jornal Oficial nº 32, 2ª série - são extintas a EB1/JI de Fazenda das Lajes, a EB/JI das Lajes das Flores, a EB 1 da Fajã Grande e a EB 1 da Lomba;

Hoje, a unidade orgânica, por força do disposto na alínea b) do artigo nº 5, secção I, Capítulo II, do Decreto Legislativo Regional nº 12/2005/A de 16 de junho alterado pelo Decreto Legislativo Regional nº 35/2006/A de 6 de setembro, designa-se Escola Básica e Secundária das Flores, integrando três estabelecimentos de ensino designadamente: EB 1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas, EB 1,2/JI de Lajes e EB1/JI de Ponta Delgada.

Este é nosso legado.

3. Caracterização da Unidade Orgânica

“A boa educação é moeda de ouro. Em toda a parte tem valor.”

Padre António Vieira, 1608-1697

A Escola Básica e Secundária das Flores, a única unidade orgânica de ensino formal da ilha, distribui-se por 3 polos que estão bastante dispersos entre si: a EB 1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas, a sede, que se localiza na vila de Santa Cruz; a EB 1,2/JI de Lajes situada na vila das Lajes, distando 18km da escola sede; a EB 1/JI de Ponta Delgada localizada no extremo norte da ilha, a 21 km da escola de Santa Cruz.

Na tabela 7 apresenta-se a distribuição da oferta formativa e dos alunos pelas três escolas da unidade orgânica.

Tabela 7. Oferta formativa e número de alunos nas três escolas da unidade orgânica

	N.º alunos = 507
<i>EB1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas</i>	390
<i>Pré-escolar</i>	32
<i>1.º ciclo regular</i>	73
<i>1.º ciclo UNECA</i>	1
<i>2.º ciclo regular</i>	38
<i>2.º ciclo currículos alternativos</i>	11
<i>3.º ciclo regular</i>	96
<i>3.º ciclo Formação Profissionalizante</i>	6
<i>3.º ciclo PROFIJ</i>	35
<i>Ensino Secundário</i>	61
<i>Ensino Secundário PROFIJ</i>	37
<i>EB 1,2/JI das Lajes</i>	96
<i>Pré-escolar</i>	21
<i>1.º ciclo regular</i>	56
<i>1.º ciclo UNECA</i>	1
<i>2.º ciclo</i>	18
<i>EB 1/JI de Ponta Delgada</i>	21
<i>Pré-escolar</i>	9
<i>1.º ciclo</i>	12

Na tabela 8 apresenta-se o corpo docente em efetivo exercício na unidade orgânica.

Tabela 8. Corpo docente em efetivo exercício – Regime contratual

<i>Pré-escolar</i>	6	2 CT/ 4 CTFPTI
<i>1.º ciclo</i>	23	11 CT/12 CTFPTI
<i>2.º ciclo</i>	23	13 CT/10 CTFPTI
<i>3.º ciclo/ Secundário</i>	42	25CT/17 CTFPTI
<i>Educação Especial</i>	7	4CT/3CTFPTI

Na tabela 9 apresenta-se o corpo de pessoal não docente em efetivo exercício na unidade orgânica.

Tabela 9. Corpo não docente em efetivo exercício – Regime contratual

<i>Estabelec. Ensino</i>	N.º Assist. Operac. por situação contratual	N.º Assist.Téc. por situação contratual	Outras Carreiras (Chefe Serv. Adm. Escolar e Técnico Superior)	N.º Assist. Operac, em programas	N.º de pessoal não docente (Técnico Superior), em programas
<i>Escola Santa Cruz</i>	18 CTFPTI	9 CTFPTI	1 Chefe de Serv. 1 Psicóloga CTFPTI	6	1-Estagiário na área da Biblioteca
<i>Escola de Lajes</i>	4 CTFPTI	0	0	1	0
<i>Escola de PDL</i>	1 CTFPTI	0	0	0	0

4. Estrutura organizacional da EBS das Flores

“A morte de uma organização acontece quando os de baixo já não querem e os de cima já não podem.”

Vladimir Lenine, político russo, 1870-1924

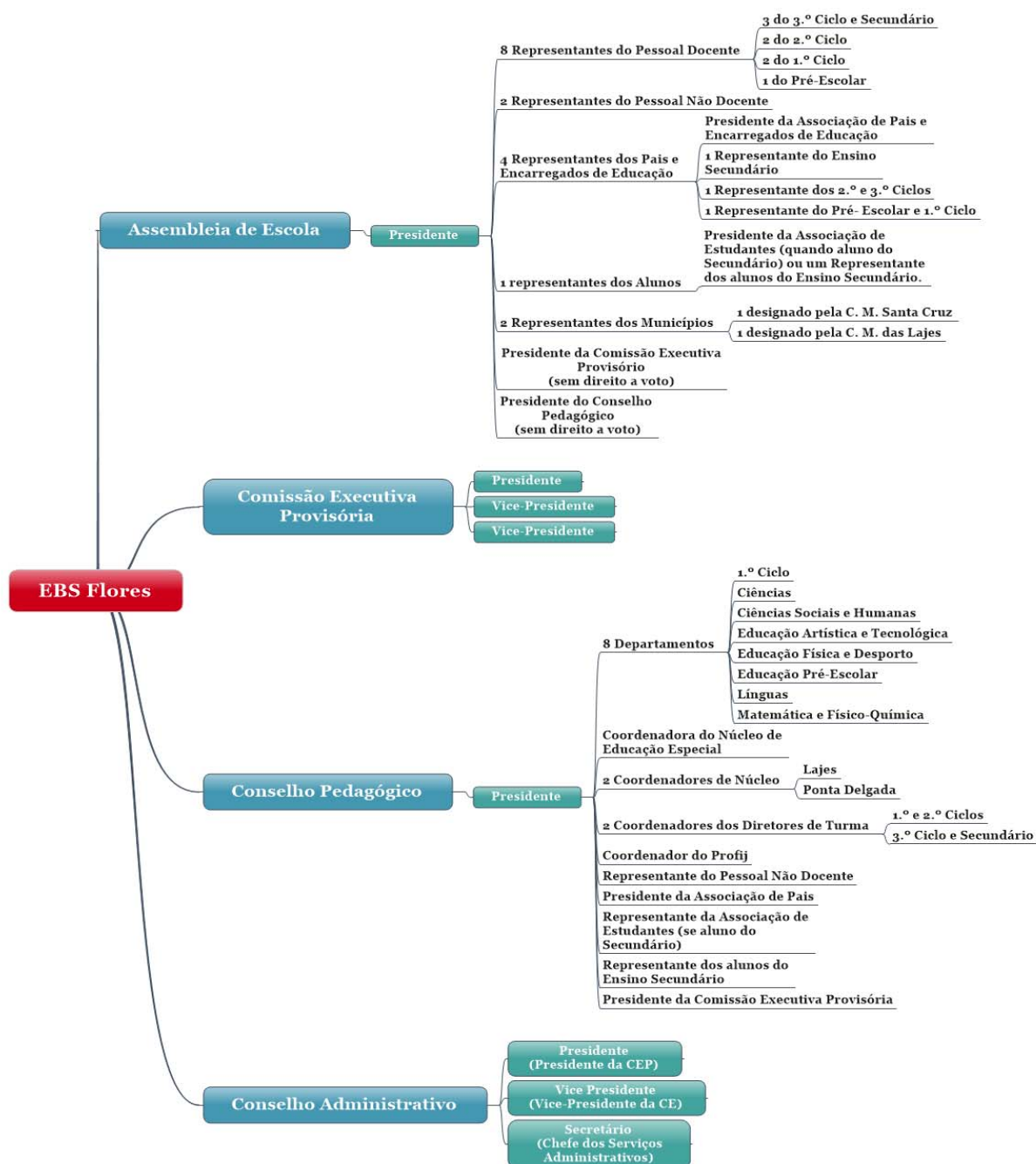


Figura 7. Estrutura organizacional da EBS das Flores

5. O cenário atual: as nossas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças

“Nós somos nós e as nossas circunstâncias.”

Ortega Y Gasset, filósofo espanhol, 1833-1955

5.1. Última Avaliação do último Projeto Educativo de Escola

*A*s figuras 8 a 18 e os comentários a elas associados foram retirados da última avaliação do último PEE, trabalho coordenado pelo professor João Quaresma. Os dados centram-se em quatro dimensões fundamentais: i) atitudes e comportamentos; ii) sucesso escolar; iii) instabilidade de corpo docente. Sobre a dimensão, iv- participação dos pais, não são apresentados gráficos, mas sintetizamos as seguintes conclusões:

- A maioria dos Encarregados de Educação desloca-se à escola apenas quando convocados;
- Apenas uma baixa percentagem do Encarregados de Educação se desloca à escola por iniciativa própria, e esta percentagem tem tendência a diminuir ao longo do ano. Esta situação é mais visível após a transição dos alunos para o 2º ciclo;
- À exceção do 1º e 3º ciclos, nos restantes níveis de ensino observa-se, ao longo do ano letivo, uma diminuição da participação dos Encarregados de Educação.

As restantes dimensões são apresentadas de seguida.

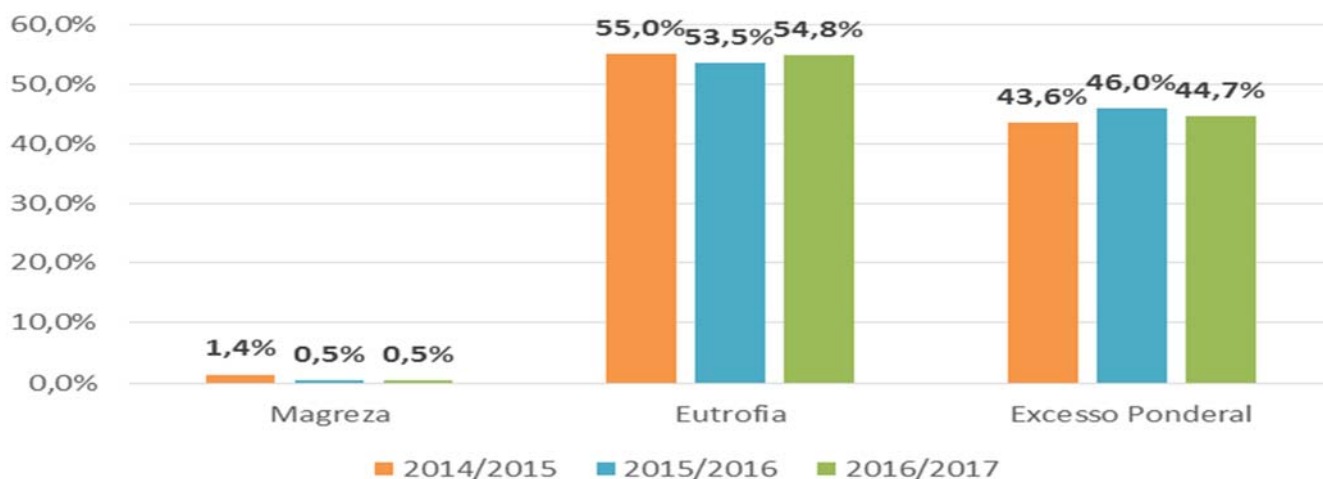


Figura 8. Estado nutricional nos últimos 3 anos letivos (alunos entre 1.º ciclo e ensino secundário) – Dados facultados pela Dr.ª Cláudia Pereira, Centro de Saúde das Flores

- Redução da prevalência de magreza nos últimos 2 anos letivos;
- Redução da prevalência de excesso ponderal em 2016/2017 face ao ano transato.

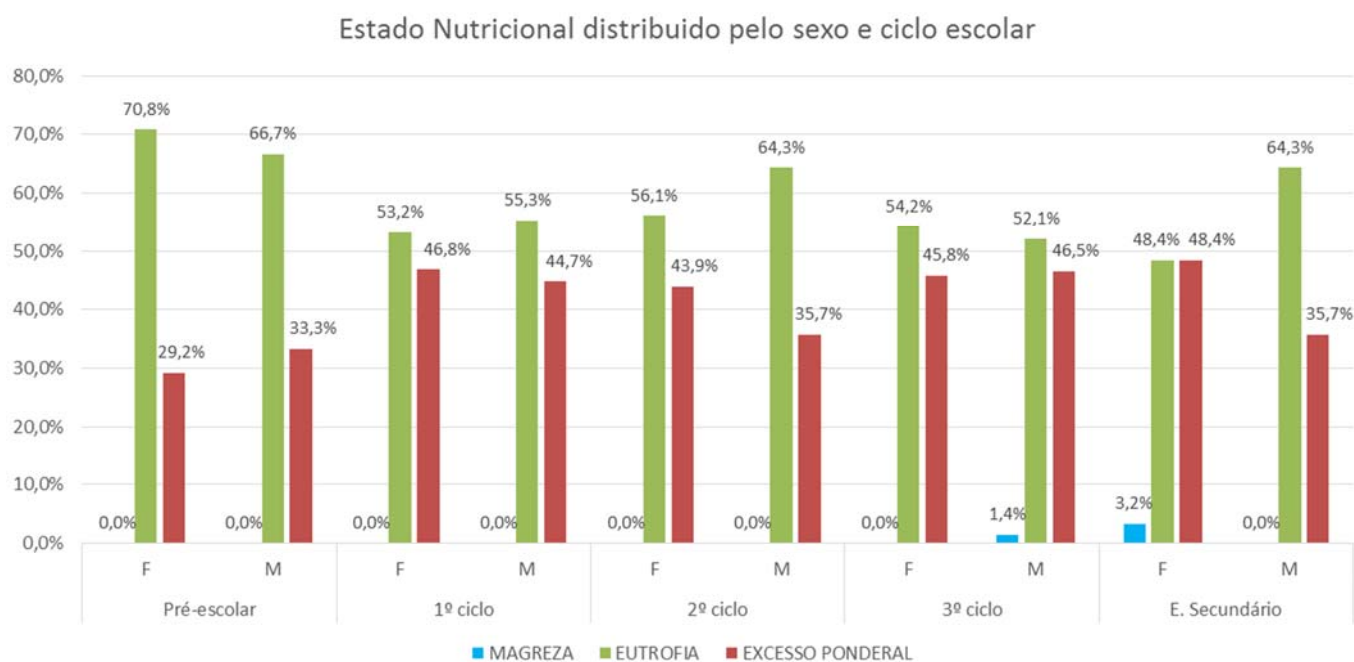


Figura 9. Estado nutricional distribuído por sexo e ciclo escolar (2016/2017) - Dados facultados pela Dr.ª Cláudia Pereira, Centro de Saúde das Flores

- Implementação e desenvolvimento do Programa de Saúde Escolar com o objetivo de contribuir para uma maior consciencialização de alunos e EE do tema;

- A maioria dos alunos de ambos os sexos com eutrofia verifica-se no ensino pré-escolar;
- O sexo masculino tem menor prevalência de excesso ponderal em relação às raparigas;
- Do segundo para o terceiro ciclo verifica-se um aumento do excesso ponderal em ambos os sexos;
- À exceção do segundo ciclo o número de raparigas com excesso ponderal tem tendência a aumentar, atingindo o mesmo valor da eutrofia no ensino secundário;
- Do terceiro ciclo para o secundário, os rapazes têm uma diminuição significativa de excesso ponderal.

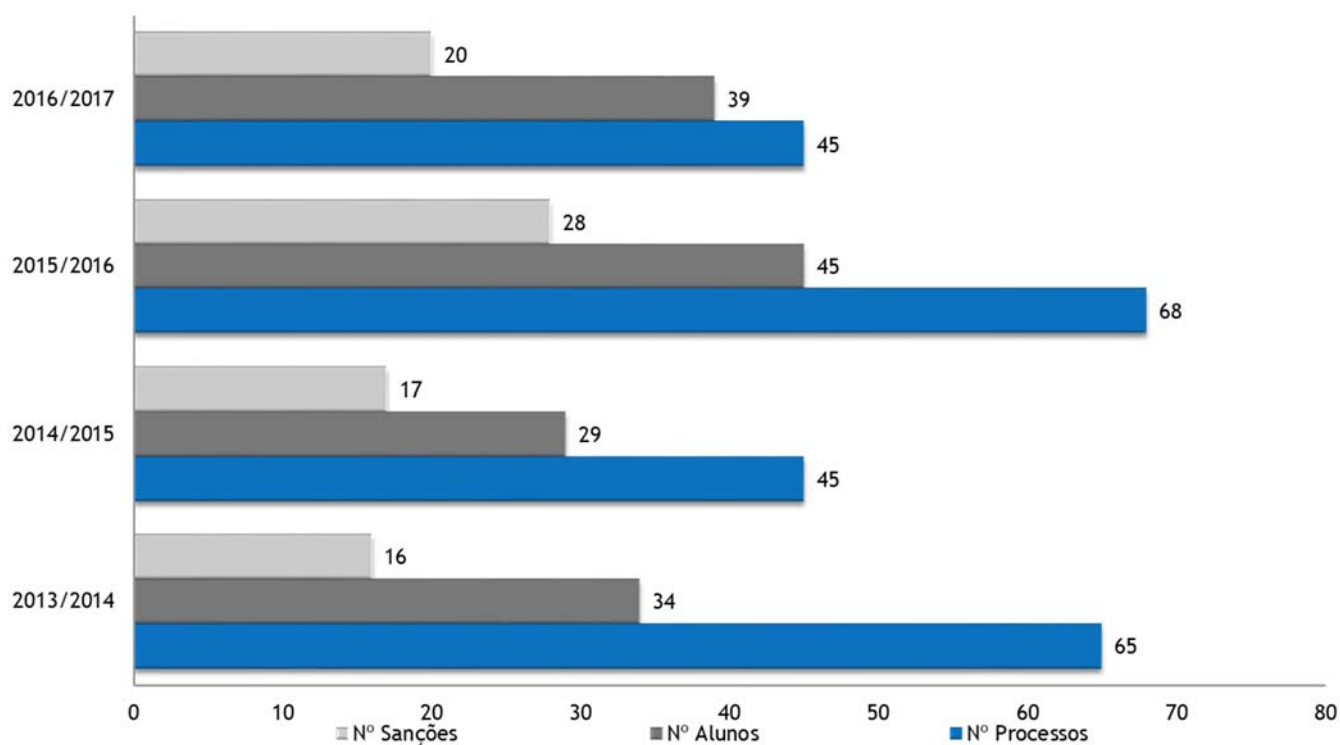


Figura 10. Processos disciplinares - Dados retirados do relatório do gabinete disciplinar

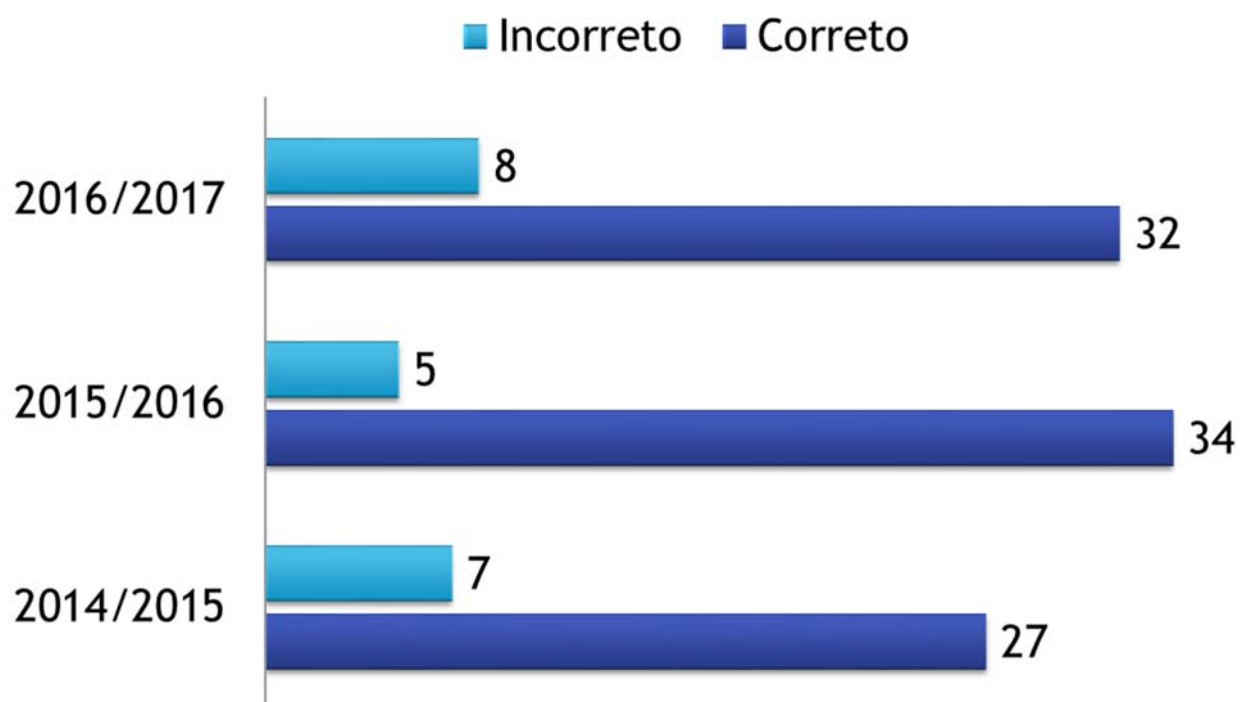


Figura 11. Classificação do comportamento global da turma, na reunião de avaliação do 3.º período

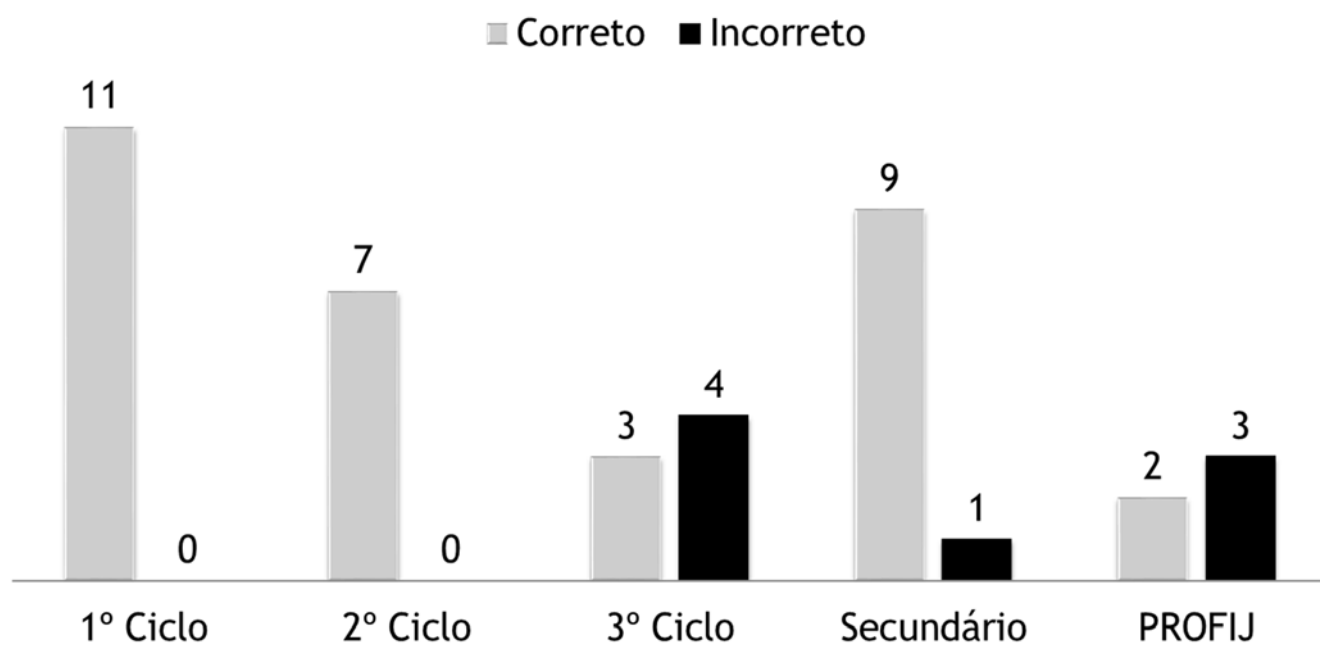


Figura 12. Classificação do comportamento global da turma, por ciclo, na reunião de avaliação do 3.º período

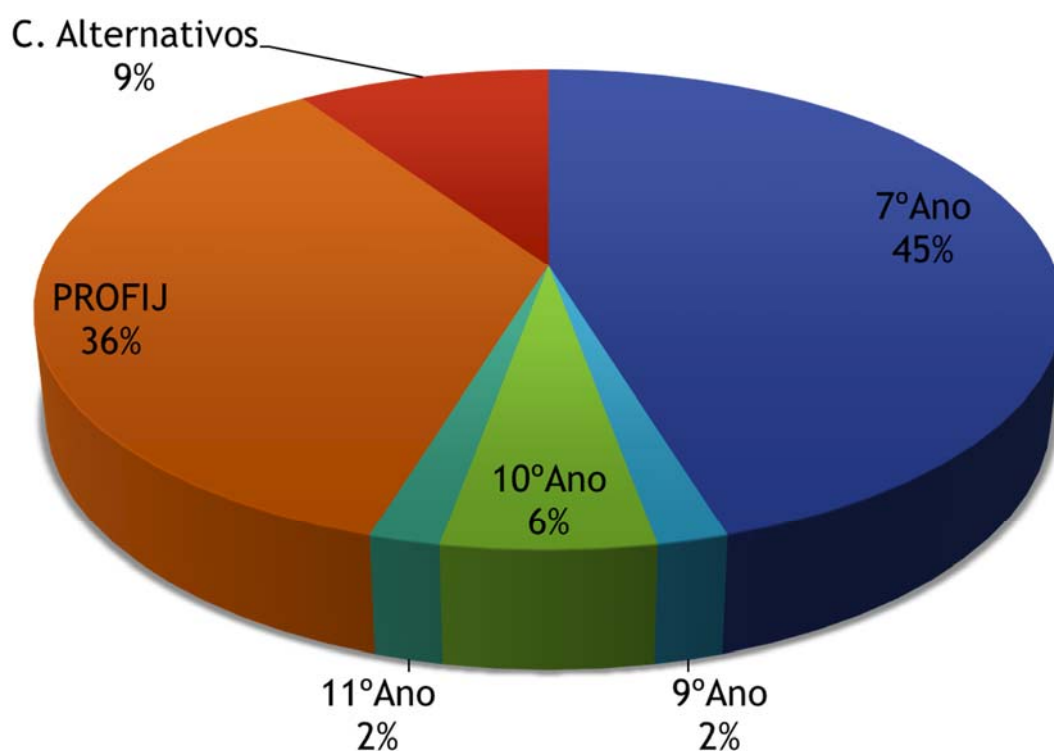


Figura 13. Distribuição das participações disciplinares, por nível de ensino e tipo de currículo

- O número de processos disciplinares diminuiu em relação ao ano letivo de 2015-2016, apesar do número de alunos ter aumentado;
- Parece existir uma estabilização ao nível do número de turmas com comportamento global correto;
- No terceiro ciclo (7º ano) e PROFIJ é onde existe uma grande preponderância de comportamentos incorretos, assim como, no número de procedimentos disciplinares. Cerca de 81% destes procedimentos referem-se a estas turmas.

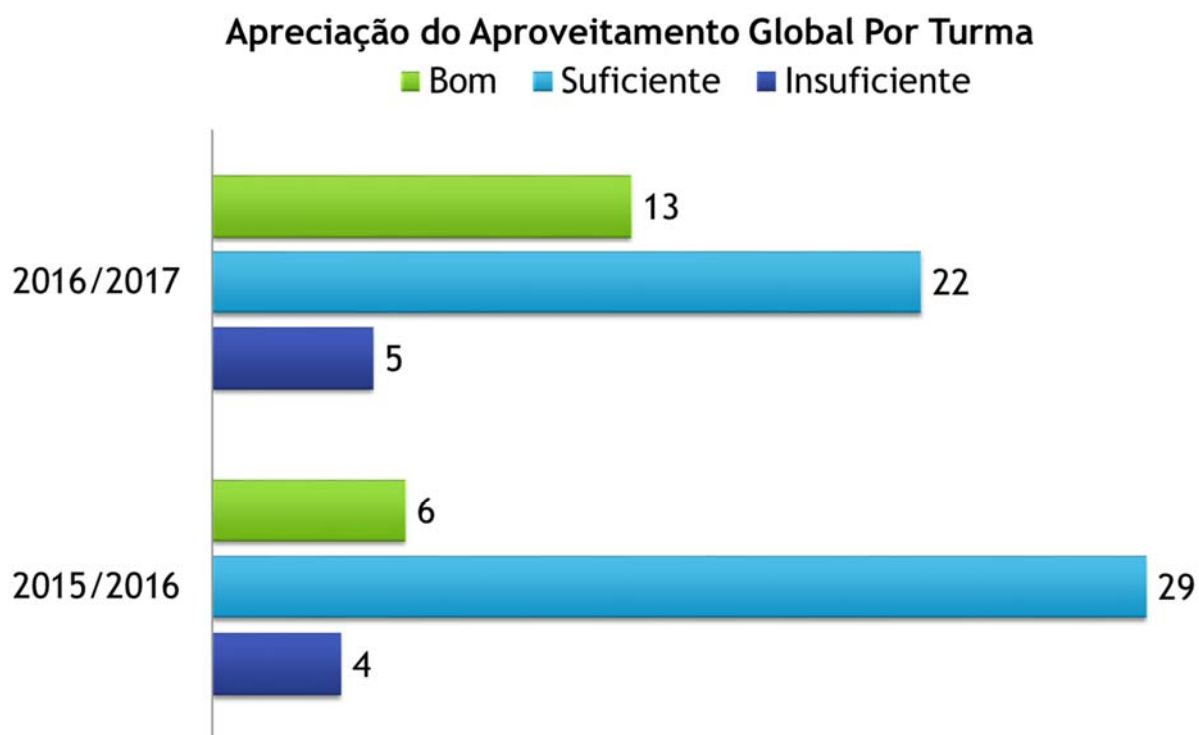


Figura 14. Apreciação global do comportamento da turma, pelo Conselho de Turma na reunião de avaliação do 3.º período

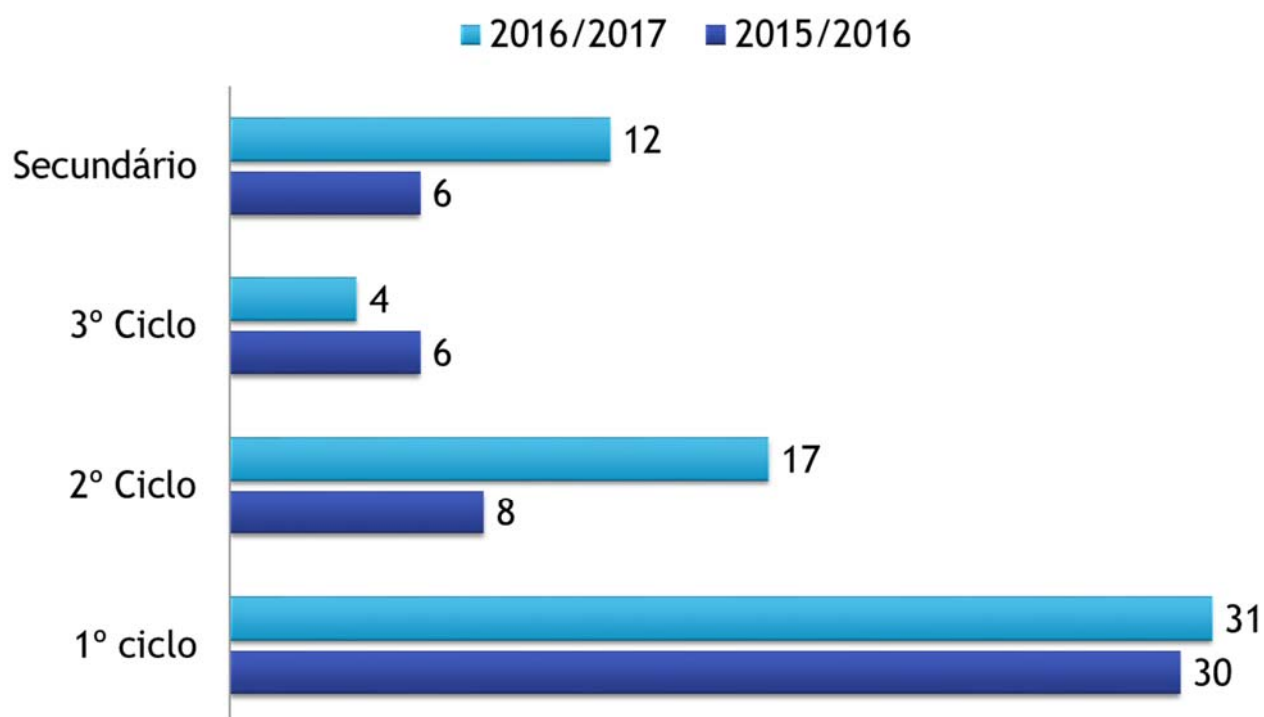


Figura 15. Diplomas de mérito

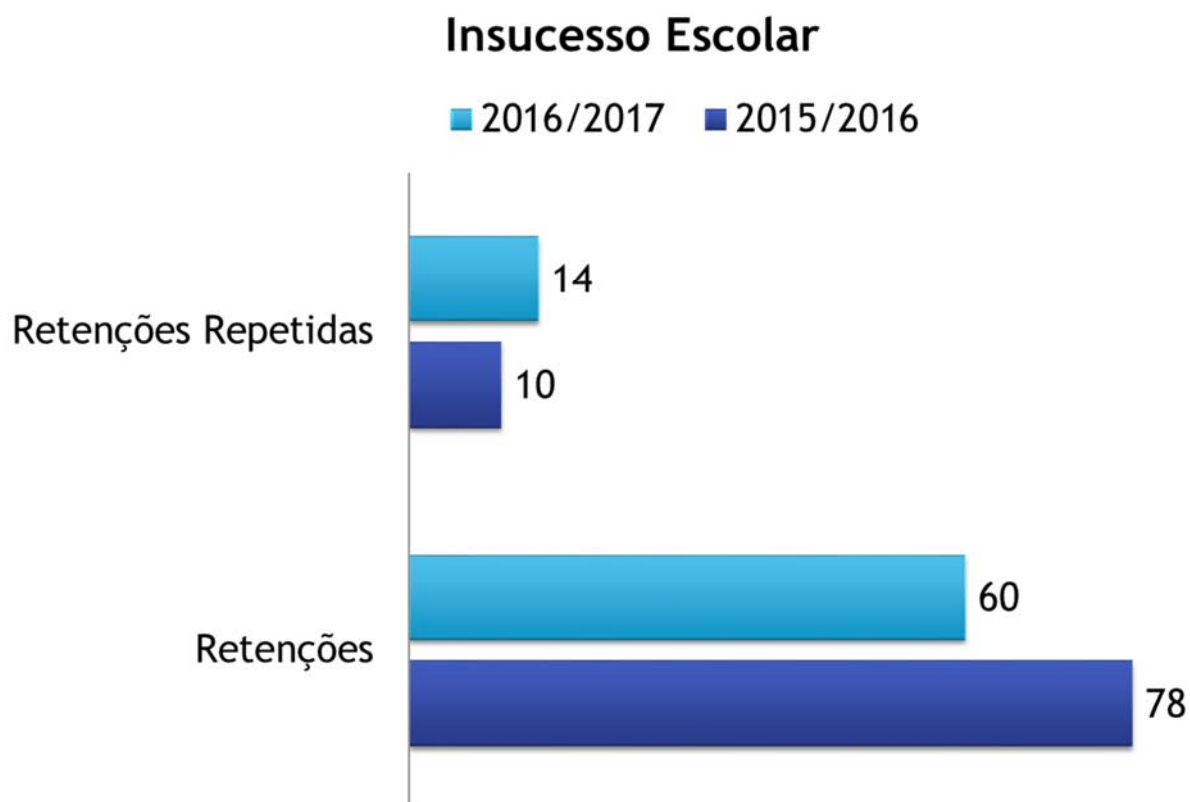


Figura 16. Insucesso Escolar

(Profij não incluído)

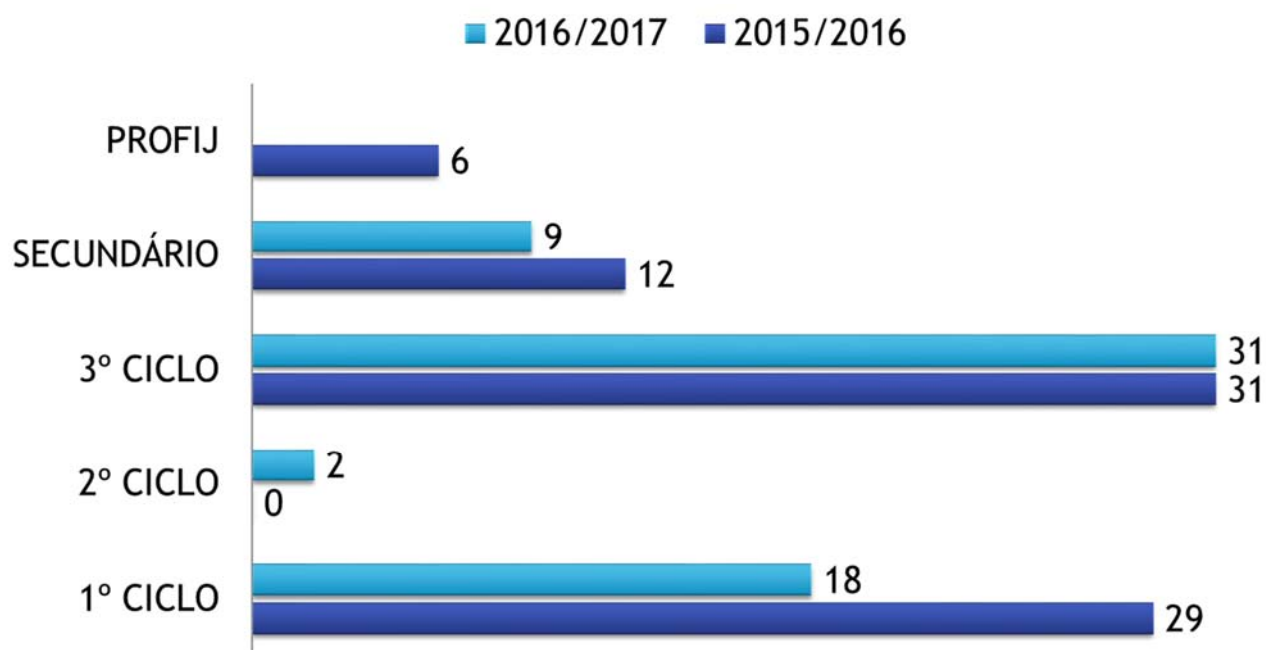


Figura 17. Retenções por ciclo

- O terceiro ciclo continua a apresentar um número bastante significativo de retenções, sem perspectivas de diminuição;
- Todos os restantes níveis de ensino, à exceção do 2º ciclo, apresentam uma diminuição no número de retenções em relação ao ano letivo anterior.
- No 7º ano o número de níveis inferiores a 3, aumentou na generalidade em relação ao ano letivo anterior, algo que parece ser sintomático dos alunos e das turmas, uma vez que, estes são provenientes do 6º ano, onde obtiveram um elevado número de níveis negativos, em especial na área curricular de Matemática;
- O 3º ciclo é o nível de ensino onde existe maior número de níveis negativos;
- Nas áreas curriculares do 3º ciclo, onde os alunos apresentam maiores dificuldades são:
 - 7º ano – Matemática, Geografia, Inglês e História;
 - 8º ano – Inglês e Matemática;
 - 9º ano – Ciências Físico-Químicas, Português e Matemática.
- No secundário, o 10º ano é onde existem maior número de classificações inferiores a 10 valores, sendo as áreas curriculares de Filosofia e Geografia A, aquelas com mais insucesso.

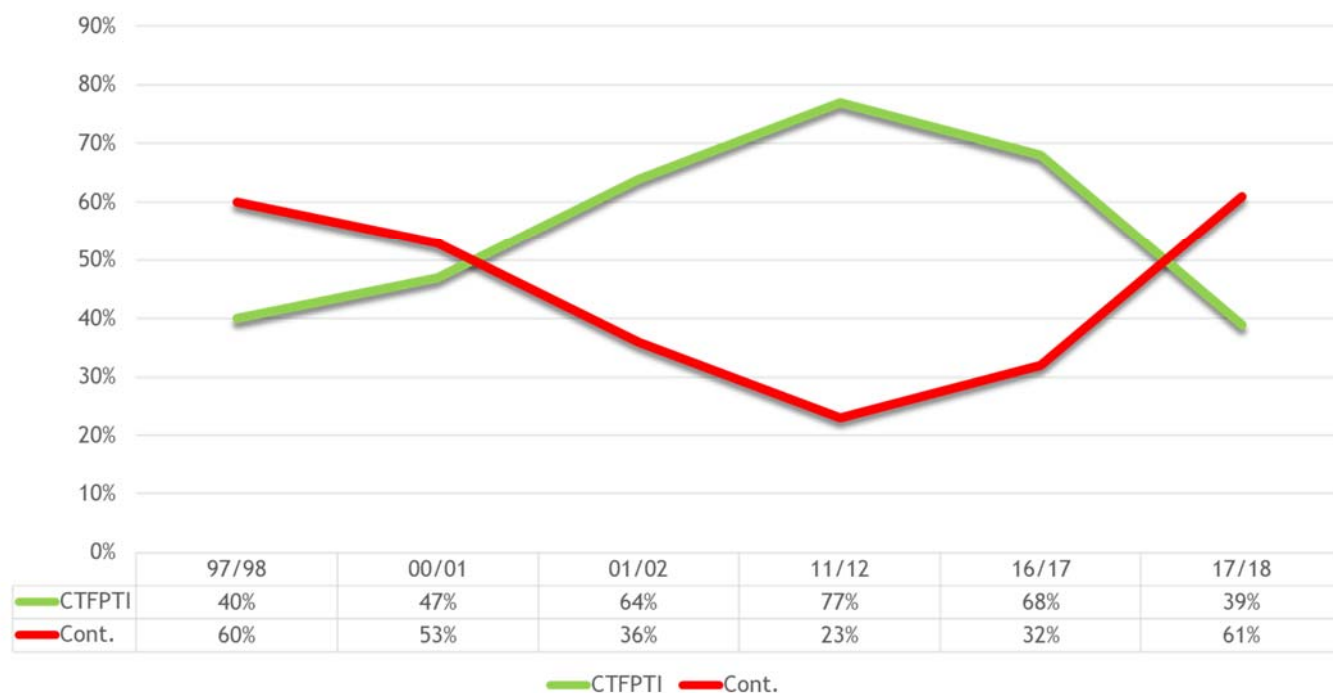


Figura 18. Instabilidade do corpo docente - Dados recolhidos pela Professora Rosa Maciel

- Parece ter existido uma estabilização do corpo docente na Unidade Orgânica entre 2011 e 2017. Esta tendência poderá ser alterada nos próximos anos letivos com o novo Regulamento do Concurso Pessoal Docente, onde o número de professores contratados irá aumentar significativamente, aproximando-se dos valores de há 20 anos atrás;

5.2. Análise SWOT

Nas tabelas 10 e 11 é realizada uma análise SWOT do contexto atual da nossa unidade orgânica, com objetivo de realizar o diagnóstico estratégico. O termo SWOT é o acrónimo do inglês das palavras *Strenghts* (Pontos Fortes), *Weaknesses* (Pontos Fracos), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Este tipo de análise permite:

- Efetuar uma síntese das análises internas e externas;
- Identificar os elementos chave para a gestão da EBS das Flores, possibilitando estabelecer prioridades de atuação;
- Preparar opções estratégicas - a análise SWOT permite ver claramente quais são os riscos a ter em conta e quais os problemas a resolver, assim como as vantagens e as oportunidades a potenciar e explorar.

Tabela 10. Grelha SWOT – Ambiente Interno


	Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
Internas	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura da escola à colaboração com os parceiros sociais; • Diversificação da oferta curricular, nomeadamente nos cursos de Profij; • Elevado número de alunos que acedem ao ensino superior, considerando o universo de alunos que concluem o ensino secundário; • Trabalho cooperativo e partilhado pelos docentes de alguns grupos disciplinares; • Papel dos diretores de turma/professores titulares como elo de ligação escola família; • Projetos do ProSucesso em várias áreas do saber e em vários níveis de ensino; • Participação em projetos regionais, nacionais e internacionais (e.g. Dia da Europa, Parlamento dos Jovens, Cansat); • Impulso da biblioteca escolar na promoção de atividades diversificadas, com especial destaque para a promoção da leitura; • Oferta diversificada ao nível das atividades de enriquecimento extracurricular (e.g. Atividades Desportivas Escolares, Atividades de enriquecimento curricular e clubes (Arte, FisKiMat e Música); • Colaboração com o Centro de Saúde da EBS das Flores, no âmbito da saúde escolar; • O Clube Desportivo Escolar que para além dos resultados desportivos tem um efeito muito positivo na promoção da prática desportiva e mobilização da comunidade em torno da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do número de alunos; • Instabilidade do corpo docente entre anos letivos; • Dificuldade em garantir continuidade pedagógica, em particular no 1.º ciclo; • Recursos humanos insuficientes – professores – no 1.º ciclo e educação especial; • Instabilidade do pessoal não docente (grande parte das operacionais são de programas de emprego); • Valores do insucesso escolar na transição de ciclos e níveis de ensino (do 2.º ciclo para o 3.º ciclo e do 3.º ciclo para o ensino secundário); • Níveis de indisciplina altos face ao expectável para o contexto social onde se insere a escola; • Dispersão da unidade orgânica em três polos, sem a respetiva alocação de recursos humanos; • Falta de recursos humanos essenciais de apoio à prática letiva e funcionamento da escola (os casos mais prementes: terapeuta da fala e técnico para manutenção de equipamento informático); • A rede de internet da escola apresenta problemas de funcionamento, em especial no 1.º ciclo; • Reduzida participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar, mais visível nos anos escolaridade mais elevados e no caso dos alunos com um percurso escolar mais irregular; • Carência de formação específica para pessoal docente e não docente; • A escola precisa de obras de intervenção de fundo ao nível da infraestrutura e manutenção de equipamentos.

Tabela 10. SWOT – Ambiente externo		
	Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Theats)
Externas	<ul style="list-style-type: none"> Num contexto insular, de baixa densidade populacional, em erosão demográfica e com reduzida matéria crítica, a escola é a instituição por excelência para o poder político e a sociedade investir para reverter este quadro; A proximidade de relações que o meio rural de baixa densidade oferece, pode – se houver comprometimento – favorecer a construção de uma comunidade educativa coesa. 	<ul style="list-style-type: none"> A evolução desfavorável dos indicadores demográficos esvazia progressivamente as três escolas da unidade orgânica; Desvalorização do papel da escola pública e da autoridade dos professores de promotores de desenvolvimento social; Desvalorização social do pessoal docente e não docente; Elevado número de famílias desestruturadas; Facilidade de acesso dos discentes a estupefacientes e aumento do consumo destas substâncias; Atribuição de um número crescente de missões atribuídas à escola que deveriam ser desempenhadas pelas famílias e outras instituições sociais; Financiamento insuficiente para aquisição e manutenção de equipamentos; Alterações ao diploma de concursos de pessoal docente sem medidas efetivas para fixação de pessoal docente e estabilização de quadros.


6. O caminho que queremos trilhar

“Não há vento favorável para quem não sabe onde deseja ir.”

Sêneca, filósofo do Império Romano, 4 a.C. – 65

s nossos pilares:

- **Pilar do conhecimento** – Criar condições para que todos os alunos, de acordo com as suas características e capacidades, adquiram conhecimentos e competências no campo cultural, científico, artístico e tecnológico que lhes permitam analisar e questionar a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- **Pilar da responsabilidade** – Criar condições para que os alunos sejam livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que o rodeia;
- **Pilar da cidadania e da participação democrática** – Cultivar o respeito pelos princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- **Princípio da solidariedade e respeito pela dignidade humana** – Respeitar a dignidade humana, rejeitando todas as formas de discriminação e exclusão social, e valorizar a solidariedade como um valor.

s nossos objetivos:

1. Envolver entidades e pessoas da comunidade nos projetos e atividades da escola, no sentido de ajudar a EBS das Flores a concretizar a sua missão.

Objetivos operacionais prioritários para 2017/2018

1.1. Promover atividades que envolvam toda a comunidade.

Outros objetivos operacionais

1.2. Assegurar o conhecimento dos documentos orientadores da escola, à comunidade educativa;

1.3. Apoiar eventos propostos pela Associação de Estudantes e pela Associação de Pais.

2. Melhorar o sucesso escolar dos estudantes:

Objetivos operacionais prioritários para 2017/2018

2.1. Diminuição das taxas de retenção e reprovação, tendo como áreas de intervenção prioritária as disciplinas de Português, Matemática e Geografia;

2.2. Integração dos conteúdos de História e Geografia dos Açores e do currículo regional nas planificações anuais das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.

Outros objetivos operacionais

2.3. Intervir no despiste e apoio de crianças com necessidades educativas especiais;

2.4. Incrementar práticas pedagógicas baseadas nas novas tecnologias da informação e da comunicação;

2.5. Dinamizar atividades de complemento curricular em espaços e em tempos específicos diferenciados;

2.6. Promover o trabalho colaborativo entre os docentes;

2.7. Desenvolver Clubes temáticos do interesse dos alunos;

2.8. Fomentar a educação para a saúde.

3. Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos estudantes e nas atividades da escola

Objetivos operacionais prioritários para 2017/2018

3.1. Aumentar a presença dos pais/ EE nas reuniões com os diretores de turma/ titulares de turma, em especial nos casos de alunos com percursos problemáticos em termos de resultados escolares e/ou disciplinares;

3.2. Aumentar a participação dos pais nas atividades da escola.

4. Diminuir a indisciplina e promover atitudes e comportamentos cívicos

Objetivos operacionais prioritários para 2017/2018

- 4.1. Implementar um protocolo de atuação nos casos de indisciplina que envolva aluno, professor, diretor de turma/ titular de turma, encarregado de educação e órgão de gestão;
- 4.2. Mobilizar professores em CNL para fazer par pedagógico em turmas com problemas disciplinares.

7. Plano estratégico de atuação no âmbito do ProSucesso

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	<ul style="list-style-type: none"> - Fraco acompanhamento do percurso escolar dos estudantes, pelos pais e encarregados de educação (EE); - Baixa participação dos pais/ encarregados de educação nas atividades da escola.
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a presença dos pais/ EE nas reuniões com os diretores de turma/ titulares de turma, em especial no caso de alunos com percursos problemáticos em termos de resultados escolares e/ou disciplinares. - Aumentar a participação dos pais nas atividades da escola.
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que 70% dos encarregados de educação marquem presença ou contactem a escola pelo menos duas vezes por período. - Promover no mínimo 4 atividades por ano que envolvam toda a comunidade.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
<ul style="list-style-type: none"> • Convocar reuniões com os EE e DT/TT dos alunos que revelem problemas (se necessário com a presença do SPO e Órgão de Gestão). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Órgão de Gestão • SPO • Diretor de turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de dados estatísticos; • Grelha de presenças; • Aferição por período das taxas de

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
			comparência.
<ul style="list-style-type: none"> Promover assembleias de pais em locais descentralizados; 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão; Diretor de Turma. 	<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de presença de EE; Aferição de taxas de comparência; Levantamento dos assuntos que preocupam os pais.
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades que envolvam a comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo (Dia do ProSucesso, Desfile/festa de Natal; Desfile de Carnaval; Dia da família; Arraial de final de ano letivo) 	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão Equipa de coordenação das efemérides 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de realização da atividade.
<ul style="list-style-type: none"> Workshops e palestras sobre temas de interesse e com a participação de entidades (e.g. Centro de Saúde, Bombeiros, PSP,...) 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de realização da atividade.

<p>Problemas a resolver</p> <p>(qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho insatisfatório na área de Português.
<p>Objetivos a atingir</p> <p>(o que queremos alcançar?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as competências pré-leitoras das crianças da educação pré-escolar. - Diminuir o insucesso na área de Português no Ensino Básico.
<p>Metas a alcançar</p> <p>(qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que todas as crianças (100%) desenvolvam as competências pré-leitoras previstas à saída do pré-escolar; - Diminuir a percentagem de insucesso escolar na disciplina de Português no 7.º para 15% e no 9.º ano para 20%. Manter o insucesso no 8.º ano abaixo dos 10%; (resultados no ano letivos 2016/ 2017 7.º ano – 18%; 8.º ano – 9%; 9.º ano – 28%); - Potenciar o desenvolvimento de competências no domínio do Português na diminuição das taxas de retenção e reprovação, tendo como referencial os resultados do 3.º período do ano letivo anterior.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de exercícios monitorizados às crianças da educação pré-escolar; • Grelhas de observação direta e indireta; • Identificar crianças com menor desempenho; 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º Período 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do projeto Bê-à-bá. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de dados estatísticos com o posicionamento das crianças por níveis de proficiência.
<ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecas de salas de aula – atividades de leitura diárias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do projeto Bê-à-bá. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação: crianças/ EE por atividade; • Nº e percentagem de crianças que melhoraram o seu desempenho.
<ul style="list-style-type: none"> • “O livro vai a casa”; 	<ul style="list-style-type: none"> • Quinzenalmente e ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do projeto Bê-à-bá. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de relatório trimestral pelo elemento da equipa do ProSucesso afeto à área; • Número e percentagem de crianças que melhoraram o seu desempenho.
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio educativo e aulas de apoio educativo para o 1.º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Professora titular e professor de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de observação direta no acompanhamento das atividades da sala de aula e resultados da avaliação sumativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Fénix para o 7.º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa Fénix 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ratio</i> sucesso/frequência do ninho e resultados da avaliação sumativa.

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	- Desempenho insatisfatório na área de Matemática
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	- Diminuir o insucesso na área de Matemática do Ensino Básico.
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	- Diminuir a percentagem de insucesso escolar na disciplina de Matemática dentro de cada ano de escolaridade, tendo como referencial os resultados do 3.º período do ano letivo anterior; - Potenciar o desenvolvimento de competências no domínio da Matemática na diminuição das taxas de retenção e reprovação, tendo como referencial os resultados do 3.º período do ano letivo anterior. Reduzir os níveis negativos de Matemática no 7.º ano para valores abaixo 50%; 8.º ano para 30%; e no 9.º ano para 20% (resultados no ano letivos 2016/ 2017 - 7.º ano – 80%; 8.º ano – 35%; 9.º ano – 23%)

Atenção: apresentar uma medida em cada documento. Não ultrapassar duas páginas.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
<ul style="list-style-type: none"> Matemática Passo-a-passo: despertar para a matemática na educação pré-escolar (alunos do grupo etário dos 5 anos) 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Professora responsável pelo projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de dados estatísticos com o posicionamento das crianças por níveis de proficiência.
<ul style="list-style-type: none"> Prof DA (trabalho colaborativo entre o Prof DA e professores titulares de turma) 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Prof DA. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de dados estatísticos e preenchimento de grelhas de monitorização disponibilizadas no âmbito da Oficina de Formação: Matemática Passo a Passo; Elaboração de relatório trimestral a apresentar nas reuniões de avaliação; Análise de dados da avaliação sumativa externa
<ul style="list-style-type: none"> Clube Fiskimat (Clube de Física, Química e Matemática) 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Departamento de Matemática e Físico-química 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Ratio</i> de sucesso nas disciplinas/frequência do projeto.

<p>Problemas a resolver</p> <p>(qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho insatisfatório na área de Geografia. - A integração de conteúdos de História e Geografia dos Açores e do currículo regional nas planificações ainda não está totalmente potenciada.
<p>Objetivos a atingir</p> <p>(o que queremos alcançar?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir o insucesso na disciplina de Geografia no 3.º ciclo; - Integrar de forma plena os conteúdos de História e Geografia dos Açores e do currículo regional nas planificações.
<p>Metas a alcançar</p> <p>(qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter/Diminuir a percentagem de insucesso escolar na disciplina de Geografia dentro de cada ano de escolaridade, tendo como referencial os resultados do 3.º período do ano letivo anterior. Reduzir os níveis negativos da disciplina para valores abaixo dos 30%, manter os resultados dos 8.º e 9.º anos abaixo dos 15%. (Resultados no ano letivos 2016/ 2017 - 7.º ano – 51%, 8.º ano – 13%; 9.º ano -12%)

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
<ul style="list-style-type: none"> Projeto Geonix (7.º, 8.º e 9.º anos). 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipa Geonix. 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Ratio</i> sucesso/frequência do ninho e resultados da avaliação sumativa.
<ul style="list-style-type: none"> Integração dos conteúdos de História e Geografia dos Açores e do currículo regional nas planificações anuais das disciplinas lecionadas pelo departamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Departamento de Ciências Sociais e Humanas 	<ul style="list-style-type: none"> Contabilização do material produzido sobre os conteúdos relacionados com História e Geografia dos Açores e currículo regional pelo departamento.

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	- Os casos de indisciplina dentro e fora da sala de aula.
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	- Diminuir o número de ocorrências disciplinares na escola e minimizar a gravidade das mesmas.
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	- Diminuir em 10% o número de participações tipificadas como graves / muito graves.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
<ul style="list-style-type: none"> Implementar um protocolo de atuação sobre os casos de indisciplina célere que envolva aluno, professor, diretor de turma/ titular de turma, encarregado de educação e órgão de gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão. Gabinete disciplinar 	<ul style="list-style-type: none"> Contabilização e análise das participações disciplinares.
<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar professores em CNL para fazer par pedagógico em turmas com problemas disciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório

8. Avaliação e acompanhamento

“Meça aquilo que foi feito com aquilo que poderia ser feito.”

Lao Tsé, filósofo chinês, -- – 530 a.C.

a Assembleia de Escola nomeia uma comissão interna de acompanhamento da execução do PEE e de verificação da articulação dos documentos orientadores, propondo indicadores de resolução dos problemas.

Calendarização	Responsável	Ação
<i>1º período de cada ano letivo</i>	Conselho Executivo.	Divulgação do PEE junto dos departamentos. Site da escola. Associação de pais e alunos.
	Conselho Pedagógico, Órgão de Gestão e Assembleia de Escola	Atualização do PEE
	Assembleia de escola	Aprecia o relatório da Equipa de Acompanhamento e toma as medidas adequadas para cumprimento do PEE
<i>Mês de julho de cada ano.</i>	Equipa de Acompanhamento do PEE	Elabora um relatório que indica o nível de execução dos objetivos estratégicos e verifica a articulação dos diversos documentos.

Bibliografia

- CMMG. (s.d.-a). Características Fisiográficas da Ilha das Flores Retrieved 18 jul, 2017, from http://www.climaat.angra.uac.pt/PDFs/Fisiografia_FLORES.pdf
- CMMG. (s.d.-b). Clima: Santa Cruz das Flores Retrieved 18 jul, 2017, from <https://pt.climate-data.org/location/6964/>
- Gomes, F. P. (2003). *A Ilha das Flores: da redescoberta à actualidade (Subsídios para a sua História)* (2.ª revista e ampliada ed.). Lajes das Flores: Câmara Municipal das Lajes.
- Leite, J. (1988). O Padre José António Camões -- Uma tentativa de biografia. *separata do I.H.I.T, Angra do Heroísmo, XLV*.
- Medeiros, C. A. (2005). O Território e o seu conhecimento geográfico. In C. A. Medeiros (Ed.), *Geografia de Portugal: O Ambiente Físico* (Vol. 1). Mem Martins: Círculo de Leitores.
- Oro, G. (2011). *Storytelling - A magia das palavras*. Lisboa: Gestãoplus edições, sob chancela da Bertrand Editora.